

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Destaladeiras de fumo de Arapiraca-AL | Imagem: [Rádio Moral](#)

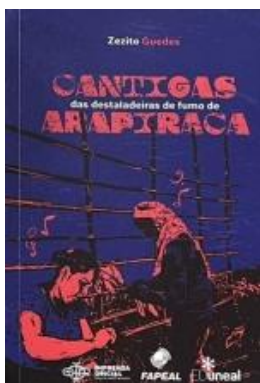
Sons da terra – Resenha de *Cantiga das destaladeiras de fumo*, de Zezito Guedes

Maria Heloiza Galindo do Nascimento (SEMED-Arapiraca/AL/UFS)

Resumo: *Cantiga das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca*, de Zezito Guedes, busca preservar a memória das mulheres que cantavam enquanto trabalhavam com fumo em Arapiraca. Apresenta fragilidades na contextualização histórica e no diálogo acadêmico, mas destaca-se pelo resgate poético e cultural das cantigas e vozes femininas.

Palavras-chave: cultura popular; Arapiraca; destaladeiras de fumo; memória coletiva.

O livro *Cantiga das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca*, escrito pelo historiador Zezito Guedes, é um dos poucos registros bibliográficos que abordam o canto da destalagem. A obra revela a estruturação da cultura fumageira em Arapiraca-AL e o surgimento das destaladeiras com suas cantorias laborais. Segundo o autor, “é antes de tudo uma memória coletiva das destaladeiras, de suas vidas e de seus cantos – que não devem se perder no tempo” (p. 11). Pertencente ao gênero historiográfico, a obra tem como prefaciadora a pesquisadora Josefa Eleusa Rocha, que destaca sua relevância para pesquisas sobre destaladeiras e ressalta a importância historiográfica. Ele é uma referência quando se trata de bibliografia arapiraquense por suas diversas pesquisas sobre cultura, economia e sociedade local.



Natural de Jubá, Paraíba (1936), Guedes mudou-se na infância para Arapiraca, onde se tornou um grande entusiasta da história local. Desenvolveu obras como *Arapiraca através do tempo* e *Cantiga das Destaladeiras de fumo*, tendo a cidade como cenário principal. Seu legado é reconhecido no museu inaugurado em 2009. A instituição localiza-se no centro de Arapiraca e reúne acervo com objetos pessoais, fotografias, registros e obras do historiador, além de documentos sobre a origem e desenvolvimento do município.

Arapiraca foi, entre as décadas de 1950 e 1980, uma das maiores produtoras de fumo do Brasil. O interesse pela cultura fumageira surgiu quando a Exportadora Galeno, primeira empresa internacional, instalou-se em 1950 na região para investir na produção local (p. 29). A economia fumageira estruturou não só a paisagem agrária da região, mas também as dinâmicas sociais, os modos de vida e as manifestações culturais da cidade. Nesse contexto, as mulheres ocupavam uma posição estratégica, principalmente nos salões de destalagem. Era ali, entre o som das folhas e o ritmo manual do trabalho, que surgiam cantigas improvisadas, marcadas por refrãos, sátiras, disputas verbais e reflexões cotidianas. Como retratado no livro resenhado, a experiência das mulheres nos salões de destalagem em Arapiraca demonstra que o trabalho, mesmo em ambientes marcados pela exploração, constitui espaço de resistência cultural, construção identitária e expressão coletiva. A obra, com 192 páginas, divide-se em dois capítulos e um apêndice contendo as mais de 130 cantigas transcritas, publicada pela Eduneal, sem vínculo direto com instituições acadêmicas.

No primeiro capítulo, o autor traça uma panorâmica do desenvolvimento fumageiro local, mencionando famílias, comerciantes e empresários que consolidaram a atividade. Como afirma Guedes, “foi o fumo que fez a cidade crescer, atrair forasteiros, virar comércio, política e orgulho para o agreste” (p. 17). Ele também apresenta números expressivos, como as 12 mil tarefas de terra destinadas à lavoura de fumo em meados dos anos 1960, e aponta que “em toda casa, tinha pelo menos um que vivia do fumo, fosse plantando, fosse destalando” (p. 22).

No segundo capítulo, o autor mergulha no universo das destaladeiras e suas canções. Guedes vai além da transcrição das letras ao contextualizar a função social dessas manifestações, “onde as mulheres aliviavam o peso da rotina, criavam poesia e zombavam umas das outras com graça e respeito” (p. 35). Ele destaca nomes como Deusa, Nair e Tonha, mulheres que “puxavam o canto com força e faziam o salão inteiro responder” (p. 37).

O livro é importante testemunho da história local, porém apresenta lacunas significativas. A contextualização histórica da atividade fumageira mostra-se breve e superficial. O autor não

aprofunda questões importantes, como o conceito de cultura popular na destalagem, o declínio da fumicultura, as transformações no mercado de trabalho e o impacto das políticas públicas nos pequenos produtores. Falta uma análise das mudanças sociais vivenciadas pelas destaladeiras após a mecanização do setor e a migração das mulheres para outras atividades. A contextualização histórica dedica espaço excessivo às famílias de grandes produtores ao abordar a ascensão do fumo, negligenciando temas relevantes relacionados às trabalhadoras. O livro carece de um panorama sobre as pesquisas atuais envolvendo cultura fumageira, oralidade e trabalho feminino, bem como diálogo com outras produções acadêmicas sobre o tema, o que enriqueceria a interpretação e contextualização historiográfica da obra.

Por outro lado, explora o valor poético nas cantigas das destaladeiras de fumo, que se constituem como relevantes registros históricos e culturais. Elas documentam memórias, vivências e percepções do mundo por meio da oralidade e da musicalidade. Como afirma Josefa Eleusa Rocha, em *Arte, cultura e natureza no canto das destaladeiras de Arapiraca*, “os cantos das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca são manifestações culturais que refletem a história, a luta e a resistência dessas mulheres” (2021, p. 131). Assim, o trabalho dessas mulheres ultrapassava a dimensão manual e operária, pois, ao cantar, elas também transmitiam saberes, expressavam afetos e elaboravam críticas sociais, ressignificando o cotidiano com arte e resistência.

O trabalho de Guedes enriquece esse entendimento ao apresentar as cantigas como “ecos de um tempo em que a cidade era feita também de vozes femininas, vozes de dentro dos salões, da terra e do fumo” (p. 13). Essa abordagem revela a dimensão cultural e política da pesquisa, que legitima a oralidade como fonte da memória histórica. A contribuição aos estudos da cultura popular e da história local é inegável. O texto de Guedes estabelece uma contranarrativa ao reposicionar as destaladeiras como agentes culturais, além de mão de obra rural. A musicalidade feminina torna-se registro histórico e expressão da identidade coletiva.

É importante ressaltar que a obra cumpre parcialmente com o objetivo de dar destaque às cantigas das destaladeiras e construir um acervo até então inexistente desses cantos, embora necessite de uma contextualização mais detalhada sobre o papel das trabalhadoras no cenário da Arapiraca fumageira. A obra enfatiza a relevância dessas mulheres na história da cidade e confere o devido valor à sua manifestação cultural, que marcou a trajetória do fumo em Arapiraca e permanece viva como expressão da tradição local. Ao registrar essas vozes, o livro contribui para a democratização da memória coletiva. É, portanto, leitura indispensável para admiradores da cultura local que conhecem os grupos, mas carecem de acesso às letras de suas cantigas e à simbologia analisada pela ótica trabalhista.

Referências

GUEDES, Zezito. *Cantiga das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca*. 2. ed. Arapiraca: Eduneal, 2021.

GUEDES, Zezito. *Arapiraca Através do Tempo*. Arapiraca: Eduneal, 2000.

ROCHA, Josefa Eleusa da. *Arte, cultura e natureza no canto das destaladeiras de fumo de Arapiraca*. Porto Alegre, 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Sumário de *Cantiga das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca*

Palavras do editor
Prefácio à segunda edição
Prefácio
Introdução
Colheita do fumo
Cantiga das destaladeiras

Resenhista



Maria Heloiza Galindo do Nascimento é mestranda em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e licenciada em História pela Universidade Estadual de Alagoas (Uneal). É professora da Escola de Ensino Fundamental Divaldo Suruagy, no município de Arapiraca-AL. ID Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3152892858679155>; ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5176-3671>; Instagram: [https://www.instagram.com/maari4h?igsh=ZmozZXo0ZGw4d3ls](https://www.instagram.com/maari4h?igsh=ZmozZXo0ZGw4d3ls;); E-mail: heloizagalindo8@gmail.com.

Para citar esta resenha

GUEDES, Zezito. *Cantiga das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca*. 2. ed. Arapiraca: EdUneal, 2021. 192 p. Resenha de: NASCIMENTO, Maria Heloiza Galindo do. Sons da Terra. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 24, p. 1-4, set./out., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).